

Cultura do amador: do cinema ao YouTube

Profa. Dra. Lila Foster

Dia: Quarta-feira, 14-18hrs

A proposta do presente curso é conectar uma investigação histórica sobre o surgimento da figura do amador a questões contemporâneas, configurando assim uma análise crítica das várias formas assumidas pelo amador na cultura audiovisual. Investigaremos também as questões estéticas, culturais e políticas envolvidas nas práticas e nos discursos acerca do amadorismo no século XX e início do século XXI.

Objetivo: Investigar os caminhos que levaram o amadorismo a ocupar posição central na cultura audiovisual contemporânea: dos filmes de arquivo ao horror *found footage*, dos vídeos comuns tornados “virais” no YouTube aos flagrantes urgentes do jornalismo. Por que a estética amadora se tornou dominante no audiovisual e o que explica o apelo dessas imagens junto ao público em geral? A ideia é construir um panorama histórico da produção de cidadãos “comuns” (no cinema, na fotografia, na internet), analisar em profundidade essa linguagem (aspectos como o realismo, o efeito de verdade e a suposta liberdade artística) e apontar os princípios e conceitos associados ao amadorismo que o tornam tão expressivo da cultura contemporânea.

Método: Aulas expositivas e discussões com apoio em leitura de textos e na exibição de trechos de filmes e vídeos. Será indicada bibliografia específica sobre a cultura amadora ainda pouco conhecida no Brasil, além de obras de teóricos contemporâneos que contribuem para a compreensão e análise dessas imagens (filosofia, crítica cultural, comunicação, cinema, teoria da imagem, etc.)

Temas a serem trabalhados:

1. A modernidade, a cultura de massa e a figura do amador;
2. História do conceito de amador no audiovisual;
3. O filme doméstico: memória, arquivo e invenção da vida privada;
4. A defesa do amador e a vanguarda do cinema americano: Maya Deren, Jonas Mekas, Stan Brakhage, Andy Warhol;
5. O circuito cineamador: clubes e festivais de cinema amador no Brasil;
6. Da tomada à retomada: o uso da imagem amadora no cinema contemporâneo;
7. O registro do acontecimento pelos cinegrafistas amadores no jornalismo – o assassinato de Kennedy, o atentado de 11 de setembro, os tsunamis na Ásia.

8. O espetáculo do banal na cibercultura: YouTube, redes sociais e escrita de si.

Lila Foster é doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP com tese dedicada à história do cinema amador brasileiro. Articulando pesquisa histórica e preservação audiovisual, o seu trabalho concentra-se no levantamento da produção amadora e experimental no Brasil. Trabalhou como catalogadora na Cinemateca Brasileira e, no primeiro semestre de 2010, participou do programa de estágios em preservação e curadoria audiovisual da Haghefilm Foundation (Amsterdam) sob a orientação de Paolo Cherchi Usai. Como curadora, atuou nos festivais Curta 8 - Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba e (S8) Mostra de Cinema Periférico (A Coruña, Espanha). Atualmente integra a equipe de curadoria da Mostra de Cinema de Tiradentes e Mostra de Cinema de Ouro Preto. É membro do LUPA - Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual - Universidade Federal Fluminense e da diretoria da ABPA - Associação Brasileira de Preservação Audiovisual.